

MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

NA MENSAGEM DO RELATÓRIO DE 2004, dizíamos que de suas páginas emergiria a imagem de uma instituição revigorada, funcionando com capacidade operacional plena e desfrutando de uma imagem externa extremamente positiva, como há décadas não acontecia. Na esteira desse processo de revitalização institucional, 2005 foi o ano da sedimentação de algumas práticas e alianças inéditas, que bem mostram o sucesso dos esforços encaetados nesses primeiros anos de gestão. Por outro lado, há ainda desafios imensos, não superados, no que tange a ajustes e políticas internas que, no atual momento vivido pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB), são vitais para que não ocorra fatal solução de continuidade nos resultados até agora obtidos.

É preciso lembrar que, ao assumir a gestão da Empresa, a atual Diretoria Executiva estabeleceu dois grandes conjuntos de ações, na seguinte ordem de prioridade:

- Ações destinadas ao resgate da identidade e da credibilidade técnica da Empresa, que vinha de quase duas décadas de estagnação operacional e obsolescência tecnológica. Essas ações se concentraram, principalmente, em:

Garantir a presença da instituição no Plano Plurianual 2004-2007 do governo federal (PPA 2004-2007), por meio do Programa Geologia do Brasil e suas respectivas ações.

Redefinir as prioridades, em termos de aplicação dos recursos financeiros, com foco nas atividades das áreas finalísticas.

Redefinir e organizar a grade de projetos da Empresa, introduzindo um planejamento programático sistêmico, o Plano de Atividades Técnicas (PAT), por intermédio do qual se consolidou a aderência ao PPA 2004-2007.

Garantir a plena ocupação da força de trabalho técnica, resgatando os levantamentos geológicos sistemáticos do país e ampliando, sobremaneira, as demandas nas áreas de recursos hídricos.

Ampliar as parcerias técnicas com todas as esferas do poder público, o que resultou em uma rede institucional informal, liderada pela CPRM/SGB, que inclui 80% dos estados, algumas prefeituras importantes e vários ministérios, além de empresas públicas, agências reguladoras e universidades, em ações conjuntas nas áreas de recursos hídricos e geologia, em uma escala inédita na vida da CPRM/SGB.

Profissionalizar a política de divulgação dos feitos da Organização, criando vários veículos de disseminação de notícias e informações, tanto no âmbito interno, como, principalmente, para fora da Casa, iniciando um persistente trabalho de popularização do Serviço Geológico nos meios governamental, acadêmico, empresarial, jornalístico, sindical etc.

Disciplinar a política de pós-graduação e treinamento da Empresa, com a criação de um Comitê gerenciador e acoplado essa atividade aos reais interesses da instituição.

- Ações voltadas para a modernização gerencial e organizacional da instituição, ou, no jargão administrativo, as esperadas reformas internas. Nesse sentido, foram planejadas ações como:

Definir uma nova estrutura organizacional para a Casa, matricial, com drástica redução dos níveis hierárquicos atuais.

Adotar uma filosofia gerencial desburocratizada, fortemente suportada por tecnologias e sistemas de informações de ponta.

Estabelecer uma nova política de gratificação de função, com foco principal nas funções das áreas institucionais estratégicas.

Instituir um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários, capaz de permitir a atração e a manutenção de profissionais qualificados nos quadros.

Criar um sistema de avaliação de desempenho profissional que estimule o esforço e a dedicação.

Instituir a progressão de carreira denominada "carreira em Y", de modo a estimular a permanência das vocações técnicas em suas respectivas áreas de atuação, sem migração forçada para a área gerencial.

Renovar e oxigenar a Empresa por meio de concursos públicos, considerando a idade média elevada de seus quadros, mormente das áreas finalísticas.

Enquanto o conjunto das ações do primeiro grupo seria o tratamento de choque, ou seja, aquelas providências inadiáveis para reanimar e dar vida à instituição, as demais medidas deveriam vir logo na seqüência, para recompor a fisiologia da Organização e dar-lhe capacidade de responder, positivamente, às demandas externas, cada vez maiores e mais complexas. É nessa moldura que situamos 2005, como um ano de fortes colheitas, mostrando que a instituição está bem viva, restando agora a implementação de medidas modernizadoras internas.

No cenário geológico nacional, a CPRM/SGB recuperou seu papel de liderança ao lançar oficialmente, durante o Congresso do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), em Belo Horizonte, a *Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo* e o livro *Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil*, colocando-se, novamente, como a grande referência das questões geológicas do Brasil. A repercussão desses lançamentos, tanto no Brasil, quanto no exterior, tem sido impressionante, não só pelo apuro do conteúdo técnico, como também pela quantidade assombrosa de dados e informações e pela tecnologia embutida, sobretudo na Carta Geológica, com seu conjunto de 46 CDs, cuja primeira edição esgotou-se rapidamente.

A retomada dos levantamentos geológicos sistemáticos do nosso território é hoje uma realidade consumada, com vários projetos já finalizados, sinalizando, a médio prazo, o início de novo ciclo de descobertas de recursos minerais para o país, indispensável, por sua vez, para sustentar a retomada do crescimento econômico. A consolidação da parceria com as universidades públicas é marco histórico de um novo modelo de relacionamento com o mundo acadêmico, permitindo trazer a público o imenso acervo técnico disperso pelas entidades de ensino e referenciando, definitivamente, o Serviço Geológico como o depositário oficial dos dados e informações geológicas do Brasil. Por intermédio dessa parceria, 150.000km², ou 1,75% do território nacional, estão sendo mapeados na escala 1:100.000, em 14 estados da Federação, com a utilização de avançadas tecnologias de geoprocessamento, manipulação e integração de dados e imagens e, ainda, com atualização do cadastro de recursos minerais, varredura geoquímica e reinterpretação geofísica.

Outras áreas estão sendo mapeadas pela própria CPRM/SGB, em 17 estados, com a mesma metodologia, em um total de mais de 400.000km² (4,7% do território), nas escalas 1:100.000 e 1:250.000.

O ano de 2005 ficará marcado também como um dos mais frutíferos da história da Empresa, em termos de levantamentos aerogeofísicos. No total, foram deflagrados 10 projetos, dos quais um foi concluído ainda em 2005 e o restante o será em 2006, compreendendo cerca de 1.170.000km² de perfis, ou 5,3% do território, em áreas prioritárias do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Para dar cabo desse desafio, foram construídas importantes parcerias

institucionais com governos estaduais (GO, MG e BA), Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME) e Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Na área de recursos minerais, a prioridade continua sendo o apoio a políticas públicas de inclusão, por meio de projetos que visam a subsidiar o desenvolvimento de pequenos arranjos produtivos locais, de base mineral e de exploração de bens não-metálicos, como insumos agrícolas, minerais industriais e materiais de uso na construção civil. Além disso, estudos metalogenéticos mais complexos, em áreas de reconhecido potencial, têm sido realizados, objetivando a abertura de novas fronteiras para a pesquisa mineral no país, atraindo o investidor tradicional. Pela primeira vez, em 20 anos, as empresas de mineração passam a dispor, com os levantamentos geológicos e os projetos exploratórios da CPRM/SGB, de insumos concretos para alavancarem um novo *boom* do setor, como o foi na década de 1970. Sintomaticamente, o mercado para profissionais de pesquisa mineral no país (geólogos e engenheiros de minas) está à cata de técnicos, revertendo a tendência de saturação da década de 1990. Isso já é um resultado altamente positivo da política de geração de novos conhecimentos geológicos, implantada com determinação pela atual Diretoria Executiva.

Sem abdicar do papel tradicional de parceiro do Consórcio ZEE Brasil, a CPRM/SGB tem procurado desenvolver uma metodologia própria de geração de produtos para a área de meio ambiente, com foco na geologia e seus temas derivados, lançando mão de novos recursos tecnológicos de geoprocessamento e cruzamentos temáticos. Nesse sentido, iniciou-se em 2005 a discussão metodológica para a elaboração da Carta Geoambiental do Brasil ao Milionésimo que pretende inserir, definitivamente, a CPRM/SGB na agenda do debate ambiental do país, como referência técnica, e formar uma nova cultura interna, mais sintonizada com as experiências dos principais serviços geológicos do mundo. Além desse trabalho pioneiro, foi programado levantamento especial, na escala 1:100.000, na região de Angra dos Reis (RJ), em parceria com o Serviço Geológico da Coreia do Sul (KIGAM), com a finalidade de desenvolvimento metodológico e capacitação de pessoal em que haverá um foco específico para risco geológico. Nessa experiência, será utilizado o Sistema de Cadastro de Desastres Naturais (SCDN), para cadastro dos eventos de movimentos de massa, inteiramente concebido e desenvolvido pela CPRM/SGB.

Na área de recursos hídricos, cabe ressaltar a consolidação da CPRM/SGB como executora de projetos de pesquisa da FINEP, por meio de dois importantíssimos convênios, para estudos de bacias interiores e de aluviões no semi-árido. Essa vertente de parceria, além de afirmar a atuação da CPRM/SGB como órgão de pesquisa geocientífica, abre fronteiras inéditas para ampliação do conhecimento da hidrogeologia do país, suprindo, por intermédio da cooperação interinstitucional, a carência de recursos orçamentários próprios.

Além disso, o ano de 2005 foi de significativa expansão das parcerias para revitalização e perfuração de poços, incluindo Petrobras, Ministério da Integração Nacional e Inbra. Esse esforço resultou em obras com capacidade de atendimento a cerca de três mil famílias, no Nordeste, Sul e Sudeste do país, por meio de tecnologia designada de Sistema de Abastecimento Simplificado, que tem um componente de extensão, à medida que envolve a própria comunidade na operação e manutenção da obra, com suporte técnico da CPRM/SGB.

Visando a completar o ciclo das cartas ao milionésimo do território nacional, em sua área de atuação, em 2005 foram definidas as bases para a elaboração da Carta Hidrogeológica do Brasil ao Milionésimo, para desenvolvimento em 2006, que deverá, na verdade, ir além das definições dos parâmetros hidrogeológicos, incorporando dados de superfície (Rede Hidrometeorológica Nacional), compondo um painel pioneiro da disponibilidade hídrica no Brasil.

O presente resumo, focado apenas nos resultados mais importantes, ilustra o sucesso na implementação das medidas destinadas a revitalizar e dar visibilidade à instituição. No entanto, é imprescindível que se alcancem iguais resultados nas demais medidas, voltadas para as reformas internas e, nesse sentido, a Diretoria Executiva continua na expectativa de dar seguimento à proposta consolidada de reformulação institucional, submetida à SGM desde 2004. É fundamental a discussão desse conjunto de idéias, de vez que elas embutem as bases indispensáveis para o estabelecimento de novos modelos organizacional e gerencial, aos quais estarão atreladas, necessariamente, todas as demais políticas internas, seja de modernização tecnológica, seja de recursos humanos.

É notório, por exemplo, que a política salarial vigente, ainda que repondo as perdas anuais, desde 2003, por ocasião dos Acordos Coletivos, não possibilitou reter na Empresa aqueles técnicos atraídos no último concurso público, datado de 2001, assim como não reteve a grande maioria dos concursados na década de 1990. O resultado tem sido uma taxa de evasão de técnicos elevadíssima (100% dos geólogos aprovados em 2001 evadiram-se) e o conseqüente envelhecimento da instituição, como um todo, notadamente das categorias executoras das atividades finalísticas. Tais níveis fazem temer pela própria sobrevivência da Casa, caso não se reverta o quadro instalado. É de 54 anos a média de idade dos geólogos e, de 56, a dos engenheiros de minas, dados que não deixam dúvidas sobre a necessidade de providências urgentes, no sentido de renovação de quadros.

Em função dessa premência, ainda que a discussão sobre as reformulações institucionais não tenha progredido, a Diretoria Executiva encaminhou ao MME, por intermédio da SGM, uma proposta de Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), baseada em pesquisa de mercado, englobando na mesma exposição de motivos pleitos de aumento de efetivo e de concessão de adicional de titularidade. Trata-se de instrumentos gerenciais básicos para o estabelecimento de uma verdadeira política de gerenciamento de pessoas e de salários, nos moldes que se imagina para uma instituição moderna, ágil e eficiente. Sem dúvida, a viabilização desses pleitos será prioridade absoluta da Diretoria em 2006 e sua consecução completará o processo de entrada da Empresa em uma nova era, sob o signo de novos paradigmas de gestão, de organização e de metodologias de trabalho.

Finalizando, é forçoso reconhecer, a despeito da contenção orçamentária imposta pela política econômica em curso, os avanços, passo a passo, que têm sido dados na direção do futuro que sonhamos. Se os saltos não são do tamanho que gostaríamos, por outro lado, pela forma com têm sido articulados, são passos sustentáveis, logo, irreversíveis.

A todos que fazem esta Casa, a começar pelas instâncias superiores do Ministério de Minas e Energia; aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal; aos companheiros da Diretoria Executiva; ao quadro gerencial; ao quadro técnico; aos colaboradores administrativos e de apoio operacional e técnico, da Casa ou terceirizados; aos parceiros institucionais; enfim, a todos os que vestem a camisa do Serviço Geológico do Brasil, nosso agradecimento e reconhecimento pelo esforço, pelo amor à causa e pelos excelentes resultados que temos a honra de apresentar à sociedade, neste singelo relatório.

Brasília, março de 2006

Agamenon Dantas

Diretor-Presidente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil